

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	20. JAN. 1975
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



**MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
INAUGURA MESA-REDONDA**

**«Salário mínimo nacional
já não está a nível humano»**

— **A**s classes trabalhadoras são a fisionomia humana que conduz a luta actual. Por isso, temos de reconhecer a primazia de factores quantitativos, pois basta lembrarmo-nos que mais de metade dos trabalhadores portugueses beneficiaram com a instauração de um salário mínimo nacional — afirmou a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, ministro dos Assuntos Sociais, na sessão de abertura dos trabalhos de uma mesa-redonda sobre Administração Social, promovida conjuntamente pelo seu Ministério e pela Divisão dos Assuntos Sociais das Nações Unidas, no âmbito do Programa Europeu do Desenvolvimento Social. Maria de Lurdes Pintassilgo acrescentaria, no mesmo passo da sua exposição, que o salário mínimo nacional «já não está, hoje, a um nível que possa ser considerado humano», em face do acentuado aumento do custo de vida que se tem vindo a verificar.

O ministro dos Assuntos Sociais começou por se referir à originalidade do processo revolucionário português e à dinâmica da perspectiva que se abre para diversas questões postas ao Governo, «sem que procuremos seguir um modelo», procurando definir o processo político-social dentro «de um conjunto coerente de princípios» e não adoptando medidas preconcebidas ou já adoptadas em circunstâncias idênticas.

Frisou a «via socializante» que está a ser prosseguida, sublinhando a urgência de «derrubar a antiga ordem e as suas estruturas» e, «sobretudo, de atender às necessidades essenciais do povo».

E prosseguiu:

«Mas, desde já, temos duas dificuldades específicas a enfrentar: uma, ao nível das pessoas, dos hábitos, do carácter, daquilo que se costuma chamar «a mentalidade» por oposição às estruturas. A revolução que se pretende global e em constante criação, para alguns pode apanas ser uma situação fácil de agora se poder fazer tudo o que antes apenas se podia imaginar. Ao contrário, a revolução tem de ser ruptura para poder libertar novas energias e, só com o dinamismo da imaginação poderá ser instaurado qualquer coisa de novo. São questões que se nos põem todos os dias e não as podemos esquecer ao fazer a análise lúcida da mudança social.»

A eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo afirmou, noutro momento da sua intervenção, que «o dar às necessidades sociais colectivas a primazia na política social é uma opção política radical que toca na própria raiz do processo económico e também na própria distribuição do poder político».

«No caminho concreto em que o País se empenhou — acrescentaria — é preciso afirmá-lo sem equívoco, mas, sobretudo, importa que estes objectivos sociais colectivos se realizem de facto, é preciso que a alimentação, a saúde, o trabalho, a cultura, a segurança social e a comunicação entre as pessoas sejam as verdadeiras prioridades.»

Programa de trabalhos

A mesa-redonda, cuja sessão inaugural decorreu esta manhã na sede da Fundação Gulbenkian com a presença do dr. Eyvind Hyten, chefe da Divisão dos Assuntos Sociais das Nações Unidas, dos drs. Dominique Ceccaldi, da França, Audun Ervik, da Noruega, John Greve, do Reino Unido, e Ion Stoescu, da Roménia, e ainda de especialistas da Organização Mundial de Saúde, assim como dos participantes portugueses, eng.º Bruto da Costa e drs. Caldeira da Silva, Cor-

reia de Campos, Ferreira de Almeida, Guerra dos Santos e Pedro Loff, tem como principal objectivo o estudo do modo de concretização do programa de acção do Ministério dos Assuntos Sociais, já apresentado pelo ministro Maria de Lurdes Pintassilgo e aprovado pelo Governo, salientando-se entre os temas a abordar os seguintes: análise da presente situação social portuguesa e dos programas e políticas oficiais neste campo; problemas de coordenação interministerial para os assuntos sociais; equilíbrio entre centralização e descentralização dos serviços sociais; cooperação entre instituições particulares e serviços oficiais; e meios de cooperar com os outros países da Europa para a realização dos objectivos sociais.

No final dos trabalhos deverão ser apresentadas as conclusões apuradas.

Na sessão desta manhã usou ainda da palavra o dr. Eyvind Hyten, que expressou votos pelos bons resultados dos trabalhos que iam ser encetados e se congratulou pelo facto de pela primeira vez, após os 25 anos em que existe o Programa de Desenvolvimento Social, poder colaborar directamente com o Governo de Lisboa para melhoria das condições de vida do povo português.

Fundaçã